Timbre

PLANO DE TRABALHO
Emenda n° 56/2024 - Bancada do PT

1 - DADOS CADASTRAIS

NOME DA INSTITUIÇÃO: COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM ESCOLA DA FLORESTA			C.N.P.J.: 48.988.388/0001-07
TIPO DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: Associação privada			(x) Sem Fins Lucrativos ( ) Cooperativa ( ) Religiosa
ENDEREÇO: R DAGOBERTO BARCELOS, N 540,			
BAIRRO: BAIRRO FLORESTA	CIDADE: CACAPAVA DO SUL	U.F: RS	CEP: 96570000
TELEFONE: (55) 997040476	E-MAIL: projetoescoladafloresta@gmail.com		
NOME DO RESPONSÁVEL: Bruno Emilio Moraes		CPF: 010787100-90	
PERÍODO DE MANDATO: 2024 à 2025	CARTEIRA DE IDENTIDADE/ÓRGÃO EXPEDIDOR: 9088978672 SSP/DI RS	CARGO: Presidente	
ENDEREÇO R DAGOBERTO BARCELOS, N 540		CEP: 96570000	

2 PROPOSTA DE TRABALHO

NOME DO PROJETO: **Educação para Autonomia**	PRAZO DE EXECUÇÃO	
	INÍCIO	TÉRMINO
	01 de julho de 2025	20 de dezembro de 2025

PÚBLICO ALVO:

Formação pedagógica e acompanhamento de projeto destinados a educadores e estudantes que integram a Turma da Floresta, uma turma ciclada regulamentada pelo regimento escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eliana Bassi de Melo, situada no bairro Floresta, em Caçapava do Sul – RS.

DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ OBJETO DA PARCERIA (DEVENDO SER DEMONSTRADO O NEXO ENTRE A REALIDADE E AS ATIVIDADES OU PROJETOS E METAS A SEREM ATINGIDAS)

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eliana Bassi de Melo, localizada no bairro Floresta, periferia de Caçapava do Sul – RS, tem buscado consolidar práticas pedagógicas inovadoras no âmbito da educação pública. Inserida em um território marcado por vulnerabilidades sociais, a escola vem se constituindo como um espaço de experimentação e transformação educativa. Nesse contexto, foi criada, em conformidade com o regimento escolar, a Turma da Floresta, uma turma regular organizada de forma ciclada, que rompe com o modelo seriado tradicional e assume como princípios a personalização do ensino, a valorização do território, a formação integral dos estudantes e a aprendizagem baseada em projetos.

A Turma da Floresta opera com uma estrutura curricular diferenciada, sem a fragmentação por disciplinas e com base em três ciclos de aprendizagem – Raiz, Caule e Copa –, os quais correspondem a diferentes níveis de autonomia e desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. A turma é composta por 25 estudantes regularmente matriculados no ensino

fundamental, organizados por etapas formativas e não por séries, o que permite uma abordagem mais flexível, inclusiva e respeitosa aos ritmos individuais e coletivos.

O projeto tem como propósito fortalecer práticas educativas centradas na autonomia, na investigação e no protagonismo estudantil, promovendo competências fundamentais para a vida em sociedade e para os desafios contemporâneos. Para tanto, adota metodologias ativas de aprendizagem, como ensino por projetos, investigação orientada e dinâmicas colaborativas, promovendo o engajamento crítico dos estudantes e a conexão entre o conhecimento escolar e o contexto sociocultural da comunidade.

Essa realidade demanda uma formação continuada dos educadores, que seja coerente com os princípios que norteiam a proposta pedagógica. Por isso, a parceria entre a escola, a Secretaria Municipal de Educação, a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a Associação Comunidade de Aprendizagem Escola da Floresta visa garantir apoio técnico, metodológico e formativo contínuo à equipe pedagógica envolvida. A associação, enquanto iniciativa da sociedade civil, atuará na mediação das formações, na construção colaborativa de projetos de aprendizagem e na documentação pedagógica do percurso formativo.

Assim, o objeto da parceria está diretamente vinculado à consolidação de uma prática pedagógica inovadora já em curso, necessitando de fortalecimento institucional e técnico para atingir suas metas: aprofundar a formação docente, garantir a permanência e o desenvolvimento integral dos estudantes, e consolidar um modelo pedagógico replicável em outras escolas públicas do município e da região.

JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO:

A necessidade de transformar a escola pública brasileira por meio de práticas pedagógicas que valorizem a autonomia e o protagonismo dos estudantes é hoje amplamente reconhecida nos discursos educacionais. No entanto, essa transformação ainda encontra resistência nas práticas cotidianas, fortemente marcadas por um modelo tradicional centrado na figura do professor como único detentor do saber e no estudante como receptor passivo de conteúdos. Essa lógica, historicamente enraizada, mostra-se insuficiente frente às demandas contemporâneas de uma sociedade em constante mudança, que exige sujeitos críticos, criativos, colaborativos e capazes de tomar decisões com responsabilidade e discernimento.

Os desafios enfrentados pela escola pública são múltiplos e interligados: altos índices de evasão escolar, baixo desempenho em indicadores como o IDEB, desmotivação de estudantes e o esgotamento de educadores que tentam sustentar práticas pedagógicas que não dialogam com as realidades, necessidades e subjetividades das novas gerações. Essa crise não é apenas estrutural, mas também epistemológica e metodológica. A permanência de um modelo escolar descontextualizado contribui para o enfraquecimento do vínculo entre os sujeitos e a aprendizagem, comprometendo o papel social da escola como espaço de formação cidadã e emancipatória.

Diante desse cenário, torna-se urgente investir em práticas educativas que estimulem a participação ativa dos estudantes, a investigação significativa do mundo ao seu redor e a construção coletiva do conhecimento. A valorização da autonomia no processo de aprendizagem é uma condição essencial para a formação integral do ser humano — não apenas como sujeito cognitivo, mas também ético, emocional, social e político. A Educação para a Autonomia propõe justamente esse reposicionamento do estudante: de mero consumidor de informações para agente criador de sentidos, conhecimentos e práticas transformadoras.

Essa abordagem encontra respaldo em metodologias ativas de aprendizagem, como o ensino por projetos, a aprendizagem baseada em problemas e a investigação orientada. Quando adequadamente implementadas, essas metodologias favorecem o engajamento, a autoria e o desenvolvimento de competências fundamentais para o século XXI, como a resolução de problemas, o pensamento crítico, a comunicação não violenta e a colaboração.

O papel do município, nesse contexto, é estratégico: cabe-lhe não apenas garantir o acesso à educação, mas também fomentar políticas públicas que promovam a equidade, a inovação pedagógica e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Investir em programas educacionais que priorizem a autonomia, além de atender a uma exigência ética e pedagógica, gera impactos positivos em múltiplas dimensões. Do ponto de vista social, contribui para a redução da evasão escolar, da violência e da vulnerabilidade social, ao desenvolver nos estudantes habilidades de vida, empatia e autorregulação emocional. Do ponto de vista econômico, forma sujeitos mais aptos ao empreendedorismo, à inovação e ao protagonismo em suas comunidades, ampliando as possibilidades de geração de renda e fortalecimento da economia local.

Portanto, esta proposição justifica-se como uma resposta concreta a um conjunto de desafios reais e urgentes enfrentados pela escola pública, oferecendo uma alternativa viável e transformadora pautada na formação de sujeitos autônomos, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAIS

a) Garantir uma formação profissional de caráter eminentemente prático voltada ao desenvolvimento de métodos e técnicas que preparе educadores para estimular cotidianamente o desenvolvimento autônomo dos estudantes.

b) Visa qualificarmos as ações pedagógicas cotidianas, a fim de preparar cotidianamente os estudantes para viver de forma autônoma, buscando o máximo desenvolvimento de suas potencialidades individuais. Desenvolvendo a autonomia dos estudantes por meio de técnicas e métodos como: sistema de tutoria, projetos pedagógicos transdisciplinares, roteiros de aprendizagem, pedagogia de projetos, entre outros.

3.2. ESPECÍFICOS

a.1) • Fornecer à nossa equipe uma formação de caráter prático, onde os formadores trabalham diretamente com e como educadores e estudantes, demonstrando na prática a utilização de tais métodos e práticas.

a.2) • Desenvolver os fundamentos e perspectivas do Desenho Universal da Aprendizagem e como perseguir esse ideal em nossa prática cotidiana.

a.3) • Explorar a necessidade de deixar os estudantes realizarem as tarefas da maneira mais autônoma possível;

b.1) • Experimentar na prática dispositivos do Paradigma da Aprendizagem como os portfólios, tertúlias, círculos de Estudo, assembleias, seminários etc.

b.2) • Construção de Roteiros de Aprendizagem individualizados e coletivos levando em consideração o desejo de aprender individual e o desenvolvimento de percursos formativos flexíveis e atrelados à aprendizagem significativa.

b.3) • Experimentação do Sistema de Tutoria, a fim de atendermos de forma mais individualizada às particularidades e necessidades de cada indivíduo.

4. METODOLOGIA

FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS:

Uma educação voltada à autonomia não depende apenas de listas de conteúdos e conhecimentos a serem acumulados ou transmitidos, mas envolve preparar os estudantes para a vida, o desenvolvimento de habilidades que os preparem para o mercado de trabalho, com capacidade de planejamento e gestão temporal, para fazerem escolhas conscientes, administrarem suas relações socioemocionais e desenvolverem suas potencialidades.

Para isso, usam-se metodologias ativas, nas quais o estudante é protagonista, experimenta e cria de modo integral, utilizando todos os sentidos do corpo humano. Há abordagens, metodologias e técnicas que propiciam esse desenvolvimento autônomo, como o Desenho Universal da Aprendizagem e as metodologias trabalhadas no Paradigma da Aprendizagem (referência teórico-metodológica da Escola da Ponte – Portugal e da Comunidade de Aprendizagem Escola da Floresta – Caçapava do Sul – RS), desenvolvendo a autonomia dos estudantes por meio de técnicas e métodos como: Clube da Leitura; Assembleias; Formação e encontros dos grupos de responsabilidade; Tutoria e pesquisa; Grupo de estudos matemáticos; Projetos transdisciplinares construídos e desenvolvidos com as crianças; Escrita criativa; Descobrindo e explorando as artes; Utilização autônoma de plataformas digitais de estudo; Aprendizado e ampliação das habilidades no uso de dispositivos tecnológicos e suas possibilidades; Programação de jogos; Aulas-passeio; Mapear e conhecer o território para estabelecer parcerias, aprendizagens e elos de cooperação com a comunidade local, entre outros.

A criação de espaços de aprendizagem focados na autonomia também é fundamental. Faz parte da metodologia pensar, planejar e construir esses ambientes junto com os estudantes, levando em consideração o conceito de laboratórios de inovação, educação socioemocional e oficinas práticas que estimulem o aprendizado colaborativo e a criatividade.

Para tornar essa prática uma realidade, o estudo e a formação continuada de educadores é indispensável, pois se compreende a escola como um organismo vivo, composto por seres vivos – pessoas que estão em constante transformação. Sendo assim, a mudança é inerente à vida, exigindo que a educação acompanhe seus protagonistas nessa jornada de busca e criação de conhecimento. Para capacitar professores que possam implementar métodos de ensino que incentivem a autonomia dos alunos, propõe-se um método de formação isomórfica, em que a aprendizagem não se dá apenas pela transferência de informação, mas por vivências reais no ambiente de trabalho cotidiano, vivenciando as mudanças, refletindo sobre os desafios e buscando soluções com apoio coletivo, em comunidade, fortalecendo os elos e relações da comunidade escolar ao mesmo tempo que desenvolvendo a própria autonomia do educador. Dentro de valores comuns, elencados por todos os envolvidos – adultos e crianças – para dar início ao trabalho, estão os dispositivos da Matriz Axiológica, nos quais o grupo estuda e escolhe os valores humanos que os representam e o porquê, bem como a construção coletiva e horizontal da Carta de Princípios, a qual norteia os princípios e atitudes dos educadores.

5. METAS E RESULTADOS ESPERADOS:

5.1 - DESCRIÇÃO DAS METAS E DE ATIVIDADES OU PROJETOS A SEREM EXECUTADOS, DE ACORDO COM O CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA DO OBJETO:

Meta 1. Estimular o desenvolvimento autônomo;

- Utilizar abordagens, métodos e técnicas para ampliar o desenvolvimento da autonomia dos nossos estudantes, visando sua participação na vida social, inserção no mercado de trabalho e enfrentamento dos desafios do século XXI;
- Criar percursos pedagógicos individualizados para nossos estudantes, visando o desenvolvimento da Aprendizagem Significativa e da autonomia.
- Desenvolver Projetos Pedagógicos Transdisciplinares que visem a independência financeira, profissional e sócio emocional dos nossos estudantes.

Meta 2. Garantir uma formação profissional e pedagógica da nossa equipe de trabalho, capacitando-a para estimular cotidianamente a autonomia dos estudantes.

- Realização de reuniões pedagógicas, semanais e dinâmicas práticas que instrumentalizam nossa equipe para a adoção de metodologias atreladas ao Paradigma da Aprendizagem e ao Desenho Universal da Aprendizagem;

- Realização de atividades junto aos estudantes por meio de experienciação, que demonstre na prática a utilização dessas técnicas;
- Sensibilizar toda a equipe profissional sobre a importância de dar espaço e estímulo para o desenvolvimento da autonomia.

Meta 3. Enriquecer nossa prática pedagógica cotidiana com a inclusão de novas metodologias voltadas ao desenvolvimento autônomo e utilização de metodologias ativas.

- Desenvolvimento do Sistema de Tutoria, utilização de Portfólio e Diário de Bordo, organização de Projetos Pedagógicos, tertúlias, seminários, assembleias, grupos de responsabilidade, Círculos de Estudo, entre outros.

5.2 – RESULTADOS ESPERADOS:

- Maior autonomia de nossos estudantes na realização de tarefas cotidianas;
- Ampliação de sua motivação e engajamento diante das atividades educacionais;
- Desenvolver as habilidades BNCC (Base Nacional Curricular).
- Compreensão da importância do desenvolvimento autônomo dos estudantes, por parte de nossa equipe profissional;
- Maior qualificação e capacitação de nossa equipe pedagógica para o desenvolvimento de metodologias que promovam a autonomia ligadas à inovação da educação.

5.3 – PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS:

A aferição dos resultados será realizada por meio da avaliação cotidiana dos nossos estudantes, envolvendo rodas de conversa e entrevistas. Sobre o desenvolvimento da equipe de profissional contaremos com a avaliação do engajamento, participação e modificação das atitudes cotidianas.

5.4 – DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

Meta		Ações	
1	Estimular o desenvolvimento autônomo	1	Cartografar o grupo, seus interesses e necessidades a partir de roda de conversa e dinâmicas
		2	Encontro com todos para a construção da matriz axiológica e a carta de princípios da nossa formação. Experimentando o aspecto isomórfico da educação.
		3	Desenvolvimento de projetos a partir da metodologia de projetos.
2	Garantir uma formação profissional e pedagógica da nossa equipe de trabalho, capacitando-a para estimular cotidianamente a autonomia dos estudantes.	1	Mapeamento dos parceiros, conhecendo meu território, descobrindo sobre minha rua e bairro. Equipe e crianças.
		2	Desenvolvimento de pesquisa e roteiros de aprendizagem
		3	Tutoria com os educadores: Hora aulas de estudos e desenvolvimento (vídeos, leituras e realização de tarefas práticas). Experimentação de tutoria e construção de roteiros de aprendizagens.
3	Enriquecer nossa prática pedagógica cotidiana com a inclusão de	1	Construção de portfólio, diário de bordo e registro das evidências de aprendizagem

	novas metodologias voltadas ao desenvolvimento autônomo e utilização de metodologias ativas.		
		2	Avaliação, seminário e encerramento

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

META	ETAPA/FASE	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
			UNIDADE	QUANTIDADE	INÍCIO	TÉRMINO
1,2,3	Mapeamento da Realidade e Planejamento	Cartografia do Grupo, mapeamento de interesses e construção coletiva do planejamento	Rodas de conversas e dinâmicas de grupo com educadores e estudantes	5 encontros	Julho 2025	Julho 2025
		Construção da Carta de Princípios e Matriz axiológica	Rodas de conversas e dinâmicas de grupo com educadores e estudantes	12 encontros	Julho 2025	Dezembro 2025
	Formação Pedagógica	Formação Prática em Métodos e Técnicas do Paradigma da aprendizagem	Encontros de caráter prático com educadores e estudantes	Seguindo os dias letivos do calendário escolar da Escola Eliana Bassi de Melo, 6 meses, 5 dias por semana.	Julho 2025	Dezembro 2025
		Assembleias	Partilha e roda de conversa.	6, uma por mês.	Julho 2025	Dezembro 2025

7. PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS (R$1,00)

RECEITA	TOTAL	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
PROPONENTE	----------	----------	----------
CONCEDENTE	20.000,00	20.000,00 (uma parcela)	20.000,00
TOTAL GERAL			

Despesa	TOTAL	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
PROPONENTE	----------	----------	----------

CONCEDENTE	----------	----------	----------
TOTAL GERAL			

8. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (R$ 1,00)

(considerar como primeiro mês o de início do projeto)

8.1. CONCEDENTE

Meta	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
	20.000,00	----------	----------	----------	----------	----------
Meta	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12 mês
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

8.2. PROPONENTE - ORGANIZAÇÃO PARCEIRA (CONTRAPARTIDA)

Meta	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------
Meta	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12 mês
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

9. DETALHAMENTO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

UNID	ESPECIFICAÇÃO DA DESPESA	VALOR MENSAL	VALOR TOTAL
	Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica		
2	Contratação de formador especializado em Educação para Autonomia	10.000,00 (Uma parcela para cada formador)	20.000,00
	Total	R$20.000,00	R$ 20.000,00

10. PRESTAÇÃO DE CONTAS

MODO E PERIODICIDADE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS

- 30 (trinta) dias contados do recebimento do repasse mensal.
- 30 (trinta) dias contados do término da vigência.

PRAZO DE ANÁLISE DA PRESTAÇÃO DE CONTAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- 150 dias, contados da data de seu recebimento ou do cumprimento de diligência determinada, prorrogável justificadamente por igual período.

Caçapava do Sul, 10 de Junho de 2025

gov.br Documento assinado digitalmente
BRUNO EMILIO MORAES
Data: 10/06/2025 12:20:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Representante Legal da OSC (Bruno Emilio Moraes CPF:010787100-90):

11. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, declaro, para fins de comprovação junto ao MUNICÍPIO, para efeitos e sob as penas da Lei, que inexiste qualquer débito ou situação de inadimplência com a Administração Pública Municipal ou qualquer entidade da Administração Pública, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no orçamento do Município para aplicação na forma prevista e determinada por este Plano de Trabalho.

Pede Deferimento.

Caçapava do Sul, 10 de Junho de 2025

gov.br Documento assinado digitalmente
BRUNO EMILIO MORAES
Data: 10/06/2025 12:15:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Local e Data

Organização da Sociedade Civil